

## HEPATITE B: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS USUÁRIAS DE MANICURE E PEDICURE NO DISTRITO DA ZONA VERDE, VIANA.

## HEPATITIS B: SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF MANICURE AND PEDICURE USERS IN THE ZONA VERDE DISTRICT, VIANA.

Mario Adelino Miranda Guedes <sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** - A hepatite B é uma doença infecciosa que atinge, aproximadamente 2 bilhões de pessoas. Apresenta fase aguda que pode evoluir para a cura ou cronicar, quadro este que pode ser avaliado por meio das enzimas hepáticas e marcadores sorológicos, que detetam anticorpos e antigénios produzidos pelo vírus. **Objetivos:** - Avaliar o perfil sociodemográfico da infecção pelo vírus da hepatite B, aos usuários de manicure e pedicure na Zona Verde através de testes rápidos. **Metodologia:** - Pesquisa descritiva, observacional, com a abordagem quantitativa. **Resultados:** - Do total dos sujeitos 70% são femininos, sendo que 45% estão na faixa etária entre 18-27 anos, idade média de 22,5 anos, desvio padrão de 4,7(±0,41), com coeficiente de variação de 20,8% e um intervalo de confiança de 98,42; no que concerne a vacinação, 58% nunca vacinou sendo que, 84,3% fazem o uso de manicure e pedicure, 18,9% dos sujeitos fazem – se acompanhar de seus instrumentos quando frequentam os salões de beleza, pelo que, 25% da amostra obtiveram resultado positivo para a hepatite B. **Conclusão:** - Se conclui que o uso de manicure e pedicure nos pacientes pesquisados tem implicações direta na infecção pelo HBsAg. **Sugestões:** - Que se realizem outros estudos nesta perspectiva com vista a se confrontar resultados e avaliação de tendências.

**PALAVRAS-CHAVE:** - Manicure; Pedicure; Hepatite B; Perfil epidemiológico.

### ABSTRACT

**Introduction:** - Hepatitis B is an infectious disease that affects approximately 2 billion people. It presents an acute phase that can progress to cure or become chronic, a condition that can be evaluated using liver enzymes and serological markers, which detect antibodies and antigens produced by the virus. **Objectives:** - Evaluate the sociodemographic profile of hepatitis B virus infection in manicure and pedicure users in the Green Zone through rapid tests. **Methodology:** - Descriptive, observational research, with a quantitative approach. **Results:** - Of the total number of subjects, 70% are female, with 45% aged between 18-27 years, mean age 22.5 years, standard deviation of 4.7(±0.41), with a coefficient of variation of 20.8% and a confidence interval of 98.42; with regard to vaccination, 58% have never vaccinated, and 84.3% use manicures and pedicures, 18.9% of the subjects carry their instruments with them when they attend beauty salons, so 25% of the sample had a positive result for hepatitis B. **Conclusion:** - It is concluded that the use of manicure and pedicure in the patients surveyed has direct implications for HBsAg infection. **Suggestions:** - That other studies be carried out in this perspective with a view to comparing results and evaluating trends.

**KEYWORDS:** - Manicure; Pedicure; Hepatitis B; Epidemiological profile.

<sup>1</sup> Doutorado em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University; Mestre em Ciências da Educação pela Unixavier-Tiradentes; Licenciado em Medicina pela Universidade Jean Piaget de Angola. **E-MAIL:** marioguesdes1973@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** cnpq.br/1330937429134229.

## INTRODUÇÃO

A hepatite B é uma doença de carácter relevante sendo um problema de saúde pública do mundo e o tipo mais grave de hepatite viral. As hepatites virais são responsáveis por elevadas taxas de morbidade e mortalidade em todo o mundo e demandam de altos investimentos em seus tratamentos, (MARCELO 2019).

Elas representam, ainda hoje, um relevante problema de Saúde Pública em todo o mundo e podem evoluir em suas formas aguda ou crónica, e apresentar-se de forma assintomática ou sintomática. Estes vírus podem, portanto, ser transmitidos por meio de transfusões sanguíneas e hemoderivados contaminados com o vírus; relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de agulhas, seringas e outros materiais perfurocortantes, procedimentos que utilizam materiais perfurocortantes, procedimentos utilizados em manicure e pedicure, transmissão vertical e contactos domiciliares. As actividades realizadas por manicures e pedicures requerem a utilização de materiais perfurocortantes, o que consequentemente as torna um grupo vulnerável à contaminação por doenças transmissíveis, (KUMAR et al 2020).

Segundo Júlia et al (2018), são quatro as doenças que podem ser transmitidas no salão de beleza, ou seja: as hepatites B e C, HIV e sífilis. A epidemiologia da hepatite B não é homogénea no cenário nacional. Essa infecção apresenta uma concentração dos casos na região amazônica, e em alguns pontos da região Sul. No planeta são aproximadamente 350 milhões de pessoas com infecção crónica e cerca de 1 a 2 milhões de mortes por ano atribuídas a infecção por VHB. São tres, as vias de transmissão dessa doença, a via sexual (secreções e sêmen), via parenteral por meio de objectos perfurocortantes contaminados e a via vertical (mãe para filho).

Outro agravante que aumenta ainda mais a preocupação com essa transmissão é o hábito das manicures e pedicures tratarem suas próprias unhas,

aumentando o risco de infecção cruzada por meio de tres prováveis vias: Cliente – profissional – profissional, e cliente – cliente. Além disso, alguns grupos são considerados vulneráveis à infecção pelo aumento de sua exposição ao vírus, a saber: o sexo, pessoas que usam drogas, pessoas privadas de liberdade e pessoas em situação de rua. A presença do HBsAg na amostra de sangue do paciente estabelece o diagnóstico de hepatite B. A infecção crónica é definida pela presença do HBsAg reagente por pelo menos seis meses. A vacinação é a principal medida de prevenção contra a hepatite B, sendo extremamente eficaz e segura, (RENATO et al 2021).

Segundo Rita et al (2017), a gestação e a lactação não representam contraindicações para a imunização. Além da vacina, outros cuidados ajudam na prevenção da infecção pelo VHB, como usar preservativos em todas as relações sexuais e não compartilhar objectos de uso pessoal como lâminas de barbear e depilar, escovas de dente, materiais de manicure e pedicure, equipamentos para o uso de drogas, confecção de tatuagem e colocação de piercings. O vírus da hepatite B pode estar presente em vários objectos, como alicates, lixas, tesouras e inclusive no esmalte de unha, onde pode ficar encubado dentro do frasco por até sete dias. No entanto, níveis anormalmente elevados de enzimas hepáticas podem piorar a hepatite B. Para evitar a contaminação do vírus da hepatite B em usuários de manicure e pedicure, se devem seguir as seguintes regras tanto para os clientes assim para os profissionais de salão:

Usar e exigir materiais descartáveis tais como luvas, lixas, alicate, espátula, protetores de plástico para cubas e bacias; - Leve sua própria toalhinha e, de preferência, seu próprio material; Certifique-se de que o local onde você faz as unhas segue as normas de higiene e possui licença sanitária; - Lave as mãos por, no mínimo 40 segundos antes de atender cada cliente; Trocar as luvas descartáveis após cada procedimento; - Esterilizar os materiais em autoclaves, pois, só assim o vírus é

eliminado; - exigir a vacina contra a hepatite B, (LUNA et al 2014).

É nesta perspectiva, que esta pesquisa objectiva verificar o perfil sorológico e socio-demográfico da hepatite B, dos usuários de manicure e pedicure que actuam na área da Zona Verde município de Viana em Luanda.

## METODOLOGIA

Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, de campo, cujo campo de investigação foi os salões de beleza que possuem serviços de manicure e pedicure que actuam na área de abrangência da Zona Verde, município de Viana em Luanda.

Foram incluídos 25 pacientes usuários de manicure e pedicure e que aceitaram responder de forma voluntária os questionários de colecta de dados. Foram excluídos aqueles pacientes que não fazem o uso de práticas de manicure e pedicure. Os dados foram obtidos a partir de questionários preenchidos pelos próprios pacientes, resultados dos testes do antígeno HBsAg. As características sociodemográficas, resultados dos testes, estado vacinal, o uso de manicure e pedicure foram avaliados e comparados por sexo. Aplicou-se questionário padronizado com perguntas abertas e fechadas.

A aplicação dos questionários de colecta de dados foi antecedida pela entrega de uma solicitação formal de realização do estudo à Direcção Clínica do Centro Médico, explicando os objectivos da pesquisa. Foi garantida a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas pelos pesquisados, ou seja, nenhum paciente foi identificado nas várias etapas de consecussão deste estudo. Os resultados do estudo foram analisados qualitativa e quantitativamente. No tratamento quantitativo, foi utilizado o método da estatística descritiva, o que permitiu estabelecer a relação existente entre a variável independente (uso de manicure e pedicure) e a dependente (hepatite B).

Foram utilizadas medidas de tendência central com na aplicação da média aritmética da média de idade, o desvio padrão da média, o coeficiente de variação, o erro padrão médio, por serem as mais simples de interpretação. O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisas envolvendo seres humanos.

## RESULTADOS

Foram incluídas 25 pacientes (83,3%) do universo populacional, sendo 70% constituída pelo género feminino, ao passo que 45% dos mesmos se encontravam na faixa etária compreendida entre os 18 aos 27 anos de idade; A idade média foi de 22,5 anos com um desvio padrão de 4,7( $\pm 0,41$ ) anos, com o coeficiente de variação de 20,8% e um intervalo de confiança de 98,42% refletindo estarmos diante de uma população predominantemente jovem. Relativamente à proveniência, importa referir que; 65% dos participantes do estudo residem na Zona Verde, o que pode ser devido à localização geográfica do Centro Médico que se constituiu campo de pesquisa.

No que concerne à escolaridade, 55% dos participantes frequentam o IIº ciclo, ao passo que, 80% dos mesmos são solteiros e 58% nunca vacinou. O predomínio do uso de manicure e pedicure ocorreram em 84,3% dos pacientes participantes da pesquisa. Somente 18,9% dos usuários desses salões de beleza, se fizeram acompanhar de seus materiais pessoais de manicure e pedicure. Relativamente aos testes sorológicos HBsAg, 25% dos pacientes testados obtiveram resultados positivos.

## DISCUSSÃO

Os limites dos resultados deste estudo referem-se a um desenho prospectivo que não permite o estabelecimento de relações de causa e efeito. Os resultados indicaram que os usuários de manicure e

pedicure fazem parte de um grupo de risco, devido a utilização de instrumentos contaminados. Além disso, deve ser aqui considerado o risco de infecção cruzada, devido ao facto de a utilização desses instrumentos não passarem por um processo de supervisão por parte das entidades sanitárias e de fiscalização local. Porém, os serviços ligados aos salões de beleza assim como outros que oferecem este tipo de serviços ao público, devem seguir legislação sanitária vigente de forma a garantir a segurança dos clientes e a qualidade dos serviços prestados.

Nota-se que boa parte dos entrevistados desconhecia o risco da utilização de materiais contaminados na transmissão da hepatite B, assim como da importância da vacinação contra o antígeno HBsAg no comportamento clínico desta enfermidade, o que permite aferir sobre a imperiosa necessidade de se incentivar a capacitação dos funcionários de salões de beleza assim como de clientes sobre a prevenção das hepatites no âmbito da proteção colectiva e individual. No entanto, o facto de o estudo apresentar maior representatividade para o sexo feminino, isto por si só, pode ser refletido pelo facto de as mulheres serem as que mais procuram os salões de beleza, não obstante a inexistência de causas plausíveis que concorrem para tal realidade.

Luna (2014) referia que para os usuários de salões de beleza, para a prática de manicure e pedicure devem acautelar tais práticas através de uso de materiais pessoais sempre que desconhecem a idoneidade sanitária dos locais de realização, com vista a evitar quer a transmissão interpessoal assim como a contaminação cruzada. No que diz respeito a história vacinal dos participantes, chama-se atenção ao facto de uma grande parcela dos mesmos nunca terem sido vacinados, o que pode refletir baixa imunidade em relação a infecção do Vírus da hepatite B. Ainda assim, a vacinação contra o vírus de hepatite B não cura a doença, porém, confere em certa medida determinada imunidade contra a enfermidade de acordo com Cláudia (2020).

Todavia, para a vacina contra o vírus da hepatite B confira tal resposta imunológica e diminua a actividade viral junto dos hepatócitos, é necessário que o indivíduo apanhe as três doses de vacinação, ou seja, a 1ª dose no primeiro mês, a segunda no 2ª mês ao passo que a terceira dose no 6ª mês. A realização do teste rápido de HBsAg permitiu constatar que 25% dos pesquisados serem portadores deste vírus, pelo que não pode ser considerado representativo do universo de pessoas residentes naquela localidade, sendo que se necessita de outras pesquisas com amostras que apresentem outras características.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de realização das práticas de manicure e pedicure realizado nos salões de beleza estudados têm deficiências importantes relacionadas à limpeza e higiene dos materiais. Neste estudo foi possível constatar que os factores socio ambientais da amostra tiveram enorme influência no comportamento epidemiológico do fenómeno analisado. Neste quesito, é possível referir que os factores socioambientais influenciaram igualmente na diferenciação desta distribuição amostral, devido a localização geográfica dos salões de beleza que se constituíram campo de pesquisa, bem como do Centro Médico que serviu de suporte para a realização do teste rápido para o antígeno HBsAg. Ficou também demonstrado neste estudo que o comportamento dos pesquisados em relação à vacinação é baixa o que se pode concluir que, se observa baixa imunidade.

Todavia, foi também notória a proporção de 25% de pessoas testadas que se apresentaram com o resultado positivo. O resultado desta pesquisa nos remete a convicção de realização de outros estudos neste domínio com vista a melhor percepção do fenómeno em análise no âmbito das acções de vigilância epidemiológica. Em função dos resultados constatados neste estudo, conjugados com os indicadores

epidemiológicos que o problema apresenta no contexto da Saúde Pública, se sugere a realização de outras pesquisas utilizando outras amostragens e cenários epidemiológicos, com vista a se estabelecer futuras comparações assim como a análise da projecção da tendência do problema em estudo.

## REFERÊNCIAS

- ANA, J. P et al. **Perfil epidemiológico e genotípico da infecção pelo vírus da hepatite B no Norte de Portugal.** Universidade do Porto – Portugal, 2019.
- AYALA, M. P. et al. **Hepatite B: Cuidados quanto à prevenção por manicures.** Revista Prevenção de infecção e saúde. UFRJ, 2015.
- BRASIL. **Condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis: Formas de transmissão, diagnóstico e tratamento.** Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de hepatites virais. Brasília, 2019.
- CAROLINA, B. C. **Contaminação por hepatite B: Uma ameaça de trabalho em manicure, pedicure e usuários de tatuagens.** UFRJ, Brasil, 2012.
- CLÁUDIA, B. D. **Proteção contra a infecção da hepatite B nos usuários de manicure.** Revista Brasileira de Medicina Tropical. Rio de Janeiro – Brasil. 2020.
- CRISTINA, M. **Hepatite B: Avaliação da resposta sorológica à vacina em funcionários de limpeza de hospital – escola.** Faculdade de Medicina de Batacau, USP, Brasil. 2008.
- JÚLIA, M C. **Evolução clínica de indivíduos com antígeno de superfície do vírus da hepatite B reagente, atendidos em um laboratório clínico de Caixas do Sul RS.** Centro Universitário do Rio Grande do Sul. Brasil, 2018.
- KUMAR, A. F. **Hepatite B aguda: Transmissão e referências gerais para o diagnóstico e tratamento.** Revista Brasileira de Medicina Tropical. Rio de Janeiro – Brasil, 2020.
- LUNA, S. et al. **Prevenção da transmissão de hepatites virais entre manicures e pedicures – Artigo revisão.** Universidade Federal do Maranhão – Brasil, 2014.
- MARCELO, B. **Diagnóstico e tratamento da hepatite B.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 2019
- RENATO, P. **Hepatite B: Um estudo de revisão de literatura.** Universidade Estadual do Maranhão. Brasil, 2021.
- PATRICIA, F. L et al. **Processo de esterilização de instrumentais em estabelecimentos comerciais com serviços de manicures e pedicures.** Acta Paulista de Enfermagem. Artigo Original. São Paulo- Brasil. 2014.
- RICARDO. **Hepatite: O inimigo invisível dos salões de beleza.** Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil, 2015.
- RITA, M, F et al. **Prevalência da infecção pelo vírus da hepatite B em um município do interior do estado do Acre, Amazônia Ocidental.** Revista Pan-Amazônica de Saúde. Artigo original. Brasil, 2017.
- SEVERINO. **Metodologia do trabalho científico.** Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil. 2017.